


Os paradigmas da administração:

Princípios e contextos 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



Os paradigmas da administração:

Princípios e contextos 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Os paradigmas da administração no Brasil: princípios e contextos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P222 Os paradigmas da administração no Brasil: princípios e contextos 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0207-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.077220906>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A evolução do pensamento administrativo contemporâneo é caracterizada pela difusão internacional de diferentes paradigmas teórico-metodológicos, escolas científicas e modelos interpretativos que marcaram historicamente o desenvolvimento das organizações desde a difusão da Modernidade com o Movimento Iluminista e da Revolução Industrial, passando pelos processos urbano-industriais no século XX até se chegar à atual periodização da Pós-Modernidade.

Circunscrito na trajetória de evolução do pensamento administrativo contemporâneo e intitulado como “Os Paradigmas da Administração no Brasil: Princípios e Contextos 2”, o presente livro traz uma rica imersão temática sobre a realidade das organizações públicas e privadas no país, bem como sobre um conjunto de *stakeholders*, como empreendedores, gestores e empregados, possibilitando assim construir uma panorâmica agenda de estudos administrativos.

A obra oferece um total de dezenove capítulos que refletem sobre a realidade empírica organizacional brasileira no século XXI, com base, tanto na experiência profissional dos pesquisadores e pesquisadoras, oriundos de diferentes macrorregiões e com uma formação acadêmica eclética, quanto, à luz de estudos de casos que valorizam a aplicação pragmática de princípios, modelos e teorias do campo científico da Administração para se compreender e instrumentalizar com fundamentação a gestão nas organizações.

As análises apresentadas ao longo destes capítulos foram organizadas à luz de um pluralismo teórico-metodológico que se assenta em um conjunto diferenciado de recortes teóricos, paradigmas ideológicos e procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados, possibilitando assim um relevante diálogo com fundamentações em diferentes campos epistemológicos.

Recomendada para um conjunto diversificado de leitores, esta obra apresenta a realidade prática da administração em organizações públicas e privadas por meio de capítulos redigidos com uma didática e fluída linguagem que valoriza a troca de experiências e o rigor teórico-metodológico, tanto para um público leigo não afeito a tecnicismos, quanto para um público especializado de acadêmicos.

Ao combinar análise e reflexão, teoria e empiria, os dezenove capítulos do presente livro apresentam análises, reflexões e discussões que transversalmente abordam temas e estudos de caso que são reflexivos ao entendimento do que é o estado da arte do campo administrativo em sua materialidade na realidade organizacional brasileira e na dimensão das ideias no século XXI, propiciando um momento ímpar para o compartilhamento de informações e o desenvolvimento de novas aprendizagens.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RELAÇÕES PÚBLICAS E A GERAÇÃO DE VALOR PARA O BRANDING DE UMA STARTUP

Gabriela Jubram Doná

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0772209061>

CAPÍTULO 2..... 39

A IMPORTÂNCIA DO ALINHAMENTO DE VALORES ORGANIZACIONAIS COM OS VALORES INDIVIDUAIS PARA SATISFAÇÃO NO TRABALHO

Izabel Opuskevicz Volenitz

Taísa Nara Brzegowy Rosengarth


Sandra Martins Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0772209062>

CAPÍTULO 3..... 62

CONFIGURAÇÕES ESTRATÉGICAS EM PROVEDORES REGIONAIS DE ACESSO À INTERNET

Priscila Scarfone Tiburcio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0772209063>

CAPÍTULO 4..... 76

ELIMINAÇÃO DE DESPERDÍCIOS NA LINHA DE PRODUÇÃO: QUANDO INOVAR É SIMPLIFICAR

Breno Abreu de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0772209064>

CAPÍTULO 5..... 88

LOGÍSTICA REVERSA DOS PRODUTOS PÓS CONSUMO: CUSTOS OU ECONOMIAS PARA AS EMPRESAS?

Evandir Megliorini


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0772209065>

CAPÍTULO 6..... 100

GESTÃO DA INOVAÇÃO EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

Sara Suave Klein

Rozali Araujo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0772209066>


CAPÍTULO 7..... 124

FRANQUIAS: UM ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE DE GESTÃO DO FRANQUEADO E SEU DESEMPENHO ORGANIZACIONAL

William da Silva Ditos

Adalberto Dias de Souza


Marcos Júnio Ferreira de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0772209067>

CAPÍTULO 8..... 137

NEGÓCIOS EM FAMÍLIA, PROSPERIDADE OU DECLÍNIO?

Anibal Moraes de Albuquerque Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0772209068>

CAPÍTULO 9..... 149


MULHERES QUE INSPIRAM OUTRAS MULHERES A EMPREENDER

Taís Fabiane Mendes Nascimento

Valéria Gomes da Silva

Alessandra Cruz Vasconcelos dos Santos

Rozinei Silva Rodrigues Mendonça


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0772209069>

CAPÍTULO 10..... 158

O DESAFIO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO E SUAS MÚLTIPLAS TAREFAS: UM ESTUDO COM MULHERES EMPRESÁRIAS DO MUNICÍPIO DE RESTINGA SÊCA/RS

Adriane Regina da Silva dos Santos

Vonia Engel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07722090610>

CAPÍTULO 11..... 184

PARADIGMA INTERPRETATIVISTA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Eloisa Paula de Oliveira

Rogério Silveira Tonet

Marcos Junio Ferreira de Jesus

Jefferson de Queiroz Crispim


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07722090611>

CAPÍTULO 12..... 193

GESTÃO POR PROCESSOS E COMPETÊNCIAS EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL DO RECÔNCAVO BAIANO – ESTUDO DE CASO

Marcelo da Silva Torres

Kézia Ferreira Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07722090612>

CAPÍTULO 13..... 213


EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ADOLESCENTES: UMA PESQUISA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA MARGARIDA PARDELHAS DE CRUZ ALTA/RS







Guilherme Henrique Gomes Kottwitz

Jean Lucas de Carvalho Pezzerico

Maicon Uilian Pereira Mulinari

Rozali Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07722090613>

CAPÍTULO 14.....	235
SATISFAÇÃO NO LOCAL DE TRABALHO NO CONTEXTO DAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS	
André Ricardo Ribeiro Batista	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.07722090614	
CAPÍTULO 15.....	248
DA EXISTÊNCIA À INVISIBILIDADE: A ATUAÇÃO DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE JUVENTUDE DE SÃO BERNARDO DO CAMPO E SÃO PAULO FRENTE À ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	
Kevin Campos Correia	
Maria da Glória Marcondes Gohn	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.07722090615	
CAPÍTULO 16.....	266
EFICIÊNCIA NOS GASTOS PÚBLICOS MUNICIPAIS EM EDUCAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ	
Melaine Roberta Camarotto	
Cármem Ozana de Melo	
Elizângela Mara Carvalheiro	
Guilherme Wittmann	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.07722090616	
CAPÍTULO 17.....	278
GOVERNANÇA MUNICIPAL - IMPACTOS NA MITIGAÇÃO DA PANDEMIA COVID-19: ESTUDO EM UM MUNICÍPIO BRASILEIRO	
Renata Pase Ravanello	
Claudemara Tolotti	
Nelson Guilherme Machado Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.07722090617	
CAPÍTULO 18.....	293
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 116/2017 - SERIA O FIM DA ESTABILIDADE DO SERVIDOR PÚBLICO?	
Diego Berwald	
Sandro Adriano Schneider	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.07722090618	
CAPÍTULO 19.....	301
PRONAF MAIS ALIMENTOS, CUSTEIO E GRUPO B: UMA ANÁLISE SOBRE A CAPACIDADE DOS SUBPROGRAMAS DO GOVERNO FEDERAL DE DESENVOLVER PROPRIEDADES LEITEIRAS EM REGIME RURAL FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO DAS MISSÕES	
Diego Berwald	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.07722090619	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	307

ÍNDICE REMISSIVO.....308

PARADIGMA INTERPRETATIVISTA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Data de aceite: 01/06/2022

Eloisa Paula de Oliveira

Rogério Silveira Tonet

Marcos Junio Ferreira de Jesus

Jefferson de Queiroz Crispim

RESUMO: As ciências sociais são um campo de pesquisa pluridisciplinar caracterizado por diversas disciplinas que formam domínios especializados e isolados, sendo que várias teorias podem ser utilizadas na teoria das organizações. Algumas perspectivas epistemológicas, no entanto, surgem dentro deste campo e não se enquadram em um único posicionamento. O objetivo deste artigo é discorrer sobre o paradigma interpretativista e sua utilização nos estudos organizacionais. Partindo de uma ontologia anti-fundamentalista que considera a construção social e discursiva da realidade, o paradigma interpretativista utiliza a visão dos atores sobre o mundo para estudar a realidade em um caráter de dupla-hermenêutica em que o pesquisador interpreta a interpretação dos atores. A realidade, portanto, é estudada pela interpretação e não por sua explicação, em um caráter em que sujeito e objeto são interdependentes criando um conhecimento subjetivo dentro de um contexto em particular. Assim, estudos interpretativista possibilitam a compreensão da linguagem que irá formar a realidade social, incluindo jogos de linguagem,

subjetividade, ambiguidade, multiplicidade, dinamismo e contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Paradigma Interpretativista. Estudos Organizacionais. Paradigmas de Pesquisa.

ABSTRACT: Social sciences are a multidisciplinary research field characterized by several disciplines that form specialized and isolated domains which several theories are be used in organizational theory. Some epistemological perspectives, however, arise within this field and do not fit into a single positioning. The purpose of this article is to discuss the interpretative paradigm and its use in organizational studies. Starting from an anti-fundamentalist ontology that considers the social and discursive construction of reality, the interpretative paradigm uses the actors 'view of the world to study reality in a double-hermeneutic character in which the researcher interprets the actors' interpretation. Reality, therefore, is studied by interpretation and not by its explanation, in a character in which subject and object are interdependent creating subjective knowledge within a particular context. Thus, interpretative studies allow the understanding of language that will form social reality, including language games, subjectivity, ambiguity, multiplicity, dynamism and context.

KEYWORDS: Interpretivist Paradigm. Organizational Studies. Research Paradigms.

1 | INTRODUÇÃO

As ciências sociais são compostas por diversas disciplinas, como a administração,

sociologia, psicologia, economia entre outras, se tornando assim um campo de pesquisa pluridisciplinar em que cada uma destas disciplinas delimitam um campo de análise sem abordar o conjunto. Desta forma os conhecimentos científicos que surgem dos estudos das ciências sociais são considerados domínios especializados, com conhecimentos sistematizados e isolados (FRANCISCONI, 2008).

A Teoria das Organizações não é um campo de conhecimento unificado, existem diversas teorias que podem ser aplicadas. Esta pluralidade existe, primeiramente, por não existir uma “super-teoria” onde todas possam se enquadrar e cada fenômeno poder ser sob várias perspectivas e, também, porque a Teoria das Organizações é um campo de estudos mais recente ao se comparar com outras áreas, como as Ciências Econômicas e as Ciências Naturais que já apresentam um campo de conhecimentos formado (SCHERER, 2005).

Francisconi (2008), no entanto, ressalta que novas perspectivas epistemológicas surgem no campo das ciências sociais e não se enquadram em apenas uma posição fechada. Portanto, este estudo pretende discorrer sobre o paradigma interpretativista, que, segundo Morgan (2007, pg. 15) compreende uma visão do mundo social como possuidor de “uma situação ontológica duvidosa e que o que se passa como realidade social não existe em qualquer sentido concreto, mas é um produto da experiência subjetiva e intersubjetiva dos indivíduos”.

Desta forma o objetivo desta pesquisa é discorrer sobre o paradigma interpretativista e sua utilização em estudos organizacionais. Para tanto foi necessário compreender os principais modos de explicação que permeiam a Teoria Organizacional e os pressupostos que guiam os estudos dos cientistas sociais para, enfim, verificar as contribuições do paradigma interpretativista aos estudos organizacionais.

Este estudo é caracterizado sendo uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, realizada através da coleta de dados secundários em fontes bibliográficas referentes aos Estudos Organizacionais. Além desta introdução, este artigo está dividido em quatro partes se iniciando com uma breve explanação sobre os paradigmas e principais pressupostos que orientam os estudos dos cientistas sociais e os modos de explicação utilizados na Teoria das Organizações. Em seguida é realizada uma apresentação do paradigma interpretativista considerando seus pressupostos ontológico, epistemológico, metodológico e visão de ciência. Na terceira seção o estudo é concluído ao se discorrer sobre a utilização deste paradigma nos estudos organizacionais.

2 | PARADIGMAS DE ESTUDO DA TEORIA ORGANIZACIONAL

O termo paradigma é entendido por Morgan (2007) com três sentidos diferentes a) uma maneira de se olhar a realidade; b) a forma com que a ciência é organizada socialmente em relação às escolas de pensamento adotadas por pesquisadores; e, c) ao

uso de “tipos específicos de ferramentas e textos para o processo de solução de quebra-cabeças científicos” (pg. 13).

Não existe um consenso dentro da comunidade de pesquisadores da Teoria das Organizações sobre o que é fazer teoria. Scherer (2005) aponta dois aspectos relevantes nesta discussão, o interesse de pesquisa e a escolha do método a ser utilizado, sem que haja concordância sobre qual método é melhor ou qual resultado é melhor. A filosofia da ciência auxilia nesta questão ao fazer uma reflexão crítica sobre a prática da pesquisa, procurando as respostas para: 1) Qual é e qual deve ser o objetivo da pesquisa? e 2) Qual é e qual deve ser o método utilizado pelo pesquisador para atingir os objetivos?

Marsh e Furlong (2002) ao estudar o posicionamento do cientista social afirmam que cada pesquisa gira em torno de uma posição ontológica e epistemológica que são mais implícitas do que explícitas e não podem ser evitadas, direcionando o trabalho do pesquisador. A ontologia, assim, se refere à natureza do ser, à busca por provas de existência ou não de um mundo real que não dependa do conhecimento sobre o mesmo. Já a epistemologia se refere ao conhecimento deste mundo, do que é possível saber sobre este e como tal conhecimento é gerado.

Ao analisar a natureza das ciências sociais, Burrell e Morgan (1979) apresentaram quatro conjuntos de pressupostos que direcionam as pesquisas dos cientistas sociais. O primeiro pressuposto é nomeado de ontológico, está relacionado com a essência do fenômeno investigado, assumindo uma posição nominalista – os nomes dão sentido ao mundo externo – ou realista – o mundo social é anterior à existência e consciência humana e não é criado pelo indivíduo – desta forma a realidade pode ser interna ou externa ao indivíduo.

Já o pressuposto epistemológico irá dar a base do conhecimento, buscando as possibilidades de se conhecer os fenômenos e também, se é possível diferenciar o conhecimento verdadeiro do falso. O posicionamento epistemológico positivista busca explicações causais para o mundo social considerando que o conhecimento é cumulativo, já o posicionamento epistemológico anti-positivista é baseado na relatividade do mundo social que deve ser compreendida através da visão dos indivíduos (BURRELL; MORGAN, 1979).

O terceiro pressuposto apresentado pelos autores trata da natureza humana em sua relação homem/ambiente em que dentro de uma visão determinista o indivíduo é produto do ambiente e em uma visão voluntarista o indivíduo é criador do ambiente.

Passando ao quarto e último pressupostos, os autores consideram os pressupostos metodológicos, em que a escolha dos métodos para se fazer pesquisa é dada pelos pressupostos anteriores, desta forma alguns métodos irão tratar os fenômenos sociais como um dado real e externo à ação humana, enquanto outros admitem estes dados como pessoais e objetivos (BURRELL; MORGAN, 1979).

Considerando o objetivo da pesquisa e o método escolhido para atingir estes

objetivos, Scherer (2005) apresenta seis modos de explicação utilizados na Teoria das Organizações:

- a) Modelo nomológico-dedutivo (DN-model) – utiliza os mesmos métodos de pesquisa das ciências naturais para investigar fenômenos sociais em busca de leis gerais e antecedentes causais a fim de gerar explicações compostas pela relação entre causa e efeito;
- b) Interpretativismo – considera que o processo de pesquisa é capaz de alterar o objeto pesquisado devido à subjetividade, presume que a realidade é fruto de uma construção social e é caracterizado por uma dupla-hermenêutica em que o pesquisador interpreta a interpretação dos atores;
- c) Teoria Crítica – defende um interesse emancipatório em que o trabalho científico deve criticar a condição social existente e sua distribuição de poder, rejeitando o conservadorismo e com o objetivo de descobrir se existem e quais são as leis imutáveis da ação social e suas relações de dependência;
- d) Pós-modernismo – considera a ciência como uma das formas de expressão da humanidade em que não existem medidas disponíveis para avaliar objetivamente métodos e resultados, sugerindo uma abordagem desconstrutiva. Defende que o conhecimento é constituído pela linguagem e que só existem verdades locais dependentes dos jogos de linguagem realizados pelos atores;
- e) Funcionalismo – a partir do pressuposto de que a sociedade tem características que não são explicadas pelo comportamento individual e sim por instituições defende leis gerais para explicar o fenômeno social; e
- f) Teoria da escolha racional (RCT) – relaciona o comportamento individual com as instituições sociais considerando mecanismo no nível individual e os explicando em nível macro ou nível do sistema.

Scherer (2005) destaca que este pluralismo é um estado intermediário do campo de conhecimento e não final. A Teoria das Organizações ainda precisa de mais testes empíricos para os estudos sejam validados e aumentem o campo de conhecimento. Cabe ao pesquisador escolher o modo de explicação mais apropriado aos seus interesses de pesquisa.

3 | PARADIGMA INTERPRETATIVISTA

O interpretativismo surge como forma de pesquisa a partir do final do século XIX com a busca de pesquisadores alemães, da área de história e sociologia, por uma abordagem de pesquisa dos fenômenos sociais que possibilitasse outras interpretações que não as causais características de pesquisas positivista (SANTANA e SOBRINHO, 2007). Para Bispo (2010), o crescimento deste paradigma se dá desde 1970 como uma alternativa ao funcionalismo, que se constitui na abordagem mais tradicionalmente utilizada nos estudos organizacionais.

O interpretativismo apresenta uma ontologia anti-fundamentalista que considera que o mundo é construído socialmente e discursivamente (MARSH e FURLONG, 2002), sendo anti-positivista defende que este mundo social é relativo e sua compreensão vem da visão dos indivíduos. Assume também uma posição nominalista, ou seja, os nomes irão dar sentido ao mundo externo (BURREL e MORGAN, 1979). Mais do que considerar uma realidade, são consideradas múltiplas. As múltiplas realidades são resultado da construção social oriunda das experiências e interação dos indivíduos (CRESWELL, 2014).

O paradigma interpretativista busca entender o mundo pelo ponto de vista dos atores, em um nível de experiência subjetiva. Assim, o mundo social é um processo criado pelos envolvidos (FRANCISCONI, 2008). É resultado de uma construção social, a realidade não é dada, é construída, é um processo de interpretação em que o pesquisador pode interferir (SCHERER, 2005).

A realidade é baseada no consenso entre intérprete e ator (SCHERER, 2005). É interiorizada e se torna subjetiva pela assimilação através das interpretações e pela compreensão, criando assim um universo simbólico em que as objetivações do indivíduo são socialmente condicionadas (BERGER e LUCKMAN, 1978).

A realidade é construída em um processo de interiorização → subjetivação → objetivação, partilhada através das instituições e das situações face a face em que a troca de expressividade possibilita o acesso à subjetividade do outro (BERGER e LUCKMAN, 1978). Esta realidade é o resultado de um processo conjunto entre o pesquisador e o pesquisado, formada por suas experiências (CRESWELL, 2014). Assim não é possível ter uma única perspectiva sobre os acontecimentos, visto que a realidade depende do observador (APPOLINÁRIO, 2009).

Em relação aos pressupostos epistemológicos, o interpretativismo se opõe ao positivismo de forma que não se estabelecem relações de causas entre os fenômenos sociais (MARSH e FURLONG, 2002) e considera que a abordagem de estudo das ciências naturais não é adequada para o estudo dos fenômenos sociais, pois na ciência social o objeto de pesquisa se modifica no processo (SCHERER, 2005).

Apesar de estar de acordo com a sociologia da regulação o mundo social é visto de maneira subjetiva, é nominalista, anti-positivista e ideográfico. Busca compreender a essência da vida cotidiana. (BURREL e MORGAN, 1979). Enfatiza o subjetivo visto que os fenômenos sociais não são entidades objetivas, mas regras e significados que evoluem nas ações de seus atores (SCHERER, 2005)

O interpretativismo é caracterizado pela dupla hermenêutica, enfatizando a compreensão (MARSH e FURLONG, 2002). Desta forma o pesquisador interpreta a interpretação dos atores (SCHERER, 2005). Ao considerar que seu próprio corpo de conhecimento direciona a pesquisa, o cientista social interpretativista se posiciona em seu estudo para ter sua interpretação a partir de suas experiências.

Assumir uma postura interpretativista leva o pesquisador a buscar a compreensão

da realidade pela interpretação de seus atores e não sua explicação, pois considera que o sujeito e o objeto são interdependentes, e o conhecimento que será gerado é subjetivo, sendo ainda particular ao contexto pesquisado (CRUZ e PEDROZO, 2008). O pesquisador busca compreender a complexidade das visões de mundo oriundas da construção social, história e cultura (CRESWELL, 2014).

Como os fenômenos não irão existir fora da interpretação do observador, a análise de forma objetiva não é possível, portanto são utilizados métodos qualitativos em pesquisas interpretativista, pois os quantitativos podem levar a dados errôneos (MARSH e FURLONG, 2002). O pesquisador procura compreender o processo de interação dos indivíduos em seus contextos específicos, utilizando métodos como etnografia, estudo de caso, entrevista narrativa e outras ferramentas que possibilitem uma abordagem aberta que mostre os significados e símbolos presentes na pesquisa (CRESWELL, 2014).

A análise do significado deve ser desenvolvida pela análise do conhecimento que as pessoas tem das situações e sua compreensão de si mesmos e das pessoas a sua volta na organização, bem como do contexto de operação da empresa. Este modelo considera que o contexto é importante para compreender os padrões de ações, indo além da compreensão de uma única pessoa e uma forma adequada de os estudar são a observação, os relatórios de informantes e a participação do pesquisador no ambiente de pesquisa (SMIRCICH, 1983).

Para compreender as nuances da(s) realidade(s) a ser estudada, o pesquisador deve se aproximar das interações sociais a fim de conhecer os significados usando empatia, ouvindo efetivamente e tolerando a ambiguidade (SMIRCICH, 1983).

A atenção do pesquisador está nos símbolos que os indivíduos utilizam para se comunicar em um sentido comum. No âmbito da pesquisa organizacional estes símbolos são sustentados e desenvolvidos por slogans, rituais, histórias e vocabulários entre outros. Para compreender estes significados é necessário estudar estas formas simbólicas de discurso, coletando dados através de observação participante por longos períodos de tempo e por entrevistas, ou seja, usando a si próprio como um instrumento de pesquisa (SMIRCICH, 1983).

Dentro de um estudo interpretativista os pesquisadores pretendem se aproximar o máximo possível da visão subjetiva dos indivíduos estudados (CRESWELL, 2014). O conhecimento é gerado por meio desta subjetividade que se torna uma intersubjetividade ao considerar a interação no mundo social. Por isso é importante a pesquisa de campo para compreender o contexto em que as interações ocorrem (CRESWELL, 2014).

A realidade é objetivada através de símbolos e sinais que permitem a transmissão do conhecimento (BERGER e LUCKMAN, 1978). Para Morgan (2007, pg. 17) “O processo de concepção metafórica é um modo básico de simbolismo, central no modo como os seres humanos forjam suas experiências e seu conhecimento sobre o mundo em que vivem.”

4 | CONCLUSÃO

Estudos interpretativista geram um conhecimento que pode ser considerado pessoal, caracterizado pela relação sujeito/sujeito focando no significado intersubjetivo. Assim o conhecimento não pode ser distante, independente, do conhecedor. Sendo específico para analisar pessoas, se preocupa em entender relacionamentos dentro de um contexto mais amplo a fim de descobrir questões de existência e escolhas em um plano pessoal. Esta análise pode levar a um entendimento da dinâmica de culturas corporativas e outras subculturas (SMIRCICH, 1983).

Amboni e Carminha (2014) consideram que a ciência é rede de jogos de linguagem, que se baseia em conceitos e regras que são determinados de maneira subjetiva. Para Omnès (1996, pg. 256) “nossa linguagem é uma poeira de representações estilhaçadas e remisturadas, disponíveis imediatamente e prontas para gerarem outras representações móveis. Estudos interpretativista possibilitam apreender as nuances da linguagem que irão formar a realidade social, podendo ser utilizados no estudo das organizações.

A pesquisa interpretativa vai além do funcionalismo ao focar no significado considerando a ambiguidade da linguagem, a multiplicidade, o dinamismo e o contexto em que estão os participantes e pesquisadores (AMBONI e CARMINHA, 2014).

Para Araujo (1998, pg. 187) “Todo evento possui sentido, significação. E seu caráter de temporalidade fica redimensionado pela significação”. Desta forma, em uma visão voluntarista o homem é criador do seu ambiente (BURREL e MORGAN, 1979), vive em um processo dialético entre a natureza e o mundo social que faz com que produza a realidade e, por consequência, a si mesmo (BERGER e LUCKMAN, 1978). Em outras palavras, o mundo social é resultado e produtor ao mesmo tempo.

Esta é uma análise interpretativa em que existe uma mediação do conhecimento. Busca-se conhecer as estruturas dos significados utilizados e ter uma imagem acessível da realidade do grupo. Este processo não é neutro e pode gerar uma imagem da organização que desafia aquela mantida pelos membros. Desta maneira o pesquisador pode influenciar o sistema que está estudando (SMIRCICH, 1983).

Para os interpretacionistas, as organizações são processos que surgem das ações intencionais das pessoas, individualmente ou em harmonia com outras. Elas interagem entre si na tentativa de interpretar e dar sentido ao seu mundo. A realidade social é, então, uma rede de representações complexas e subjetivas (VERGARA e CALDAS, 2005), que pode ser compreendida através da visão e interpretação dos atores sociais.

O estudo dos símbolos e, por consequência, da linguagem se tornam foco da pesquisa interpretativista, pois a linguagem é um sistema simbólico que o indivíduo utiliza para representar as coisas e tomar consciência de espaços mesmo que seus sentidos não os tenham percebido. Ela faz com que o homem se torne humano. Diferente dos animais, o homem é capaz de transcender, ser algo além de seu próprio corpo e refletir além de

seu próprio tempo e espaço. Esta capacidade é advinda da linguagem humana, que dá ao homem a possibilidade de entender o seu “eu”, sua consciência sobre as coisas. Para os animais existe apenas o aqui e o agora, para o ser humano existe o passado (sobre o qual ele pensa) e o futuro (sobre o qual ele planeja) (DUARTE JUNIOR, 2002).

Este universo simbólico criado pela palavra é construído pelo ser humano, que pensa nas coisas através de palavras e, assim, cria o mundo pela linguagem. “Aquilo que não tem nome não existe, não pode ser pensado” (DUARTE JUNIOR, 2002, pg. 23). Desta maneira os símbolos linguísticos são a base da construção da realidade e o real é o produto da dialética: materialidade do mundo X sistema de significação para organizá-lo.

As críticas ao interpretativismo se baseiam principalmente em que o julgamento é subjetivo e seu conhecimento depende do conhecimento de outros (MARSH e FURLONG, 2002), no entanto, este argumento não tira a credibilidade nem a validade da pesquisa interpretativa, como afirma Omnès (1996, pg. 256) “Por isso, à questão: ‘Que é a ciência?’, responderemos que é também uma representação da realidade”.

Cabe ressaltar aqui o posicionamento de Vergara e Caldas (2005) de que as organizações são ao mesmo tempo algo subjetivo e objetivo. Para os autores as “organizações são processos, são teias de significados, de representações, de interpretações, de interações, de visões compartilhadas dos aspectos objetivos e subjetivos que compõem a realidade de pessoas, de movimentos, de ações de pessoas, individual, grupal e socialmente consideradas” (VERGARA; CALDAS, 2005).

Assim, a pesquisa organizacional é beneficiada pelo paradigma interpretativista ao compreender a subjetividade que formará a construção social da realidade organizacional. Este caráter intersubjetivo está presente nas normas e regras, bem como nas interpretações por meio de seus participantes, considerando ainda seu caráter simbólico, fornece ao pesquisador nuances da realidade que de outra forma seriam desconsiderados nos estudos

REFERÊNCIAS

AMBONI, Nerio. CARMINHA, Daniel Ouriques. Abordagem multiparadigmática em estudos organizacionais: indo muito mais além da visão hegemônica. **IV Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração**. Florianópolis, março de 2014.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da Ciência: Filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Introdução à filosofia da ciência**. 2 ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2008.

BERGER, P; LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1978.

BISPO, M. S. Um diálogo entre os paradigmas da teoria crítica e interpretativista no contexto das organizações: uma proposta baseada no conceito de prática. **XXXIV EnANPAD**. Rio de Janeiro – 25 a 29 de setembro de 2010.

BURREL, G; MORGAN, G. **Sociological Paradigms and Organizational Analysis**. London, Heinemann, 1979.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRUZ, Luciano Barin; PEDROZO, Eugenio Avila. Pesquisas de concepção como uma alternativa para o campo da estratégia. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo , v. 9, n. 4, June 2008 .

DUARTE JR, João Francisco. **O que é realidade**. São Paulo: Brasiliense, 2000. FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCISCONI, Karine. **Configuração estrutural do campo científico em estudos organizacionais no Brasil: o período 1997 – 2007**. Dissertação de Mestrado. UFPR – Universidade Federal do Paraná. Mestrado em Administração, área de concentração Estratégia e Organizações. Curitiba, 2008.

MARSH, D.; FURLONG, P. A skin, not a sweater: ontology and epistemology in Political Science. In: MARSH, D.; STOKER, G. (Eds). **Theory and methods in Political Science**. New York: Pallgrave McMillan, 2002, p. 17-41.

MORGAN, G. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. In CALDAS, M. P.; BERTERO, M. **Teoria das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2007, p. 12-33.

OMNÈS, Roland. **Filosofia da ciência contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

SANTANA, E. E. P; SOBRINHO, Z. A. O interpretativismo, seus pressupostos e sua aplicação recente na pesquisa do comportamento do consumidor. EnEPQ. **Anais...** I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Recife/PE, 21 a 23 de novembro de 2007.

SCHERER, A. G. Modes of explanation in organization theory. In: TSOUKAS, H; KNUDSEN, C. (Eds). **The Oxford Handbook of Organization Theory**. England: Oxford University Press, 2005, pgs. 310 - 344.

SMIRCICH, Linda. Estudando as organizações como cultura: Organização como rede de significados. In: MORGAN, G. **Beyond method strategies for social research**. 1983.

VERGARA, Sylvia Constant. CALDAS, Miguel P. Paradigma Interpretacionista: a busca da superação do objetivismo funcionalista nos anos 1980 e 1990. **RAE**. Vol 45, n. 4, out/dez 2005, pgs. 66 – 72.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 1, 2, 41, 43, 45, 55, 65, 68, 74, 75, 86, 87, 99, 100, 121, 122, 126, 128, 131, 133, 134, 137, 147, 148, 154, 158, 159, 180, 181, 182, 183, 184, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 203, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 216, 231, 235, 236, 237, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 261, 262, 263, 275, 276, 277, 278, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 295, 307

Adolescentes 213, 214, 256

Autoestima 44, 158, 159, 163, 173, 174, 178, 179, 180, 240, 246

B

Branding 1, 3, 4, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Brasil 1, 2, 10, 15, 19, 21, 28, 30, 55, 62, 63, 64, 68, 73, 74, 75, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 107, 115, 120, 121, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 144, 145, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 161, 163, 171, 172, 174, 178, 181, 182, 183, 192, 210, 214, 222, 224, 231, 242, 243, 247, 249, 250, 263, 264, 265, 268, 269, 276, 277, 279, 287, 289, 290, 291, 295, 299, 300, 305, 306

C

Ciclo de vida dos produtos 88, 89, 93, 97, 99

Competência 75, 128, 142, 197, 198, 203, 205, 217, 268, 295, 300

Conhecimento 2, 15, 17, 23, 25, 28, 41, 42, 43, 49, 65, 104, 105, 106, 115, 119, 124, 125, 136, 138, 142, 144, 145, 146, 147, 160, 167, 172, 173, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 197, 198, 202, 208, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 249, 250, 267, 281, 296

Conselho municipal 248, 249, 255, 264, 265

Cooperativa 64, 100, 102, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 122

Covid-19 10, 126, 148, 162, 174, 177, 182, 183, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292

Crédito 30, 100, 101, 102, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 119, 120, 121, 123, 125, 301, 302, 303, 304, 305

Cultura 3, 12, 13, 15, 19, 20, 21, 42, 43, 55, 65, 75, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 115, 116, 120, 121, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 162, 166, 189, 192, 197, 198, 209, 210, 212, 249, 252, 255, 263

D

Declínio 91, 137, 139, 141, 274, 275

Descarte 88, 89, 93, 94, 96, 97

Desempenho 7, 9, 44, 75, 86, 112, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 164, 174, 178, 198, 236, 237, 242, 269, 273, 275, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 305, 307

Desperdício 76, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 95, 274

E

Educação 21, 75, 119, 150, 151, 159, 164, 172, 200, 206, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 248, 249, 250, 252, 255, 263, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 280, 285, 286, 302, 307

Eficiência 14, 107, 108, 133, 143, 145, 146, 165, 166, 203, 204, 238, 242, 252, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 283, 293, 294, 297, 299

Empreendedorismo 121, 134, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 162, 163, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 249, 255

Empresa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 64, 66, 67, 68, 73, 74, 78, 79, 81, 85, 88, 90, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 125, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 159, 161, 162, 167, 170, 175, 179, 189, 195, 197, 198, 199, 203, 208, 209, 211, 214, 241

Escola 75, 122, 161, 193, 199, 206, 207, 213, 214, 217, 219, 220, 221, 222, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 270, 271, 280, 307

Estratégia 2, 5, 11, 15, 23, 25, 41, 43, 62, 64, 65, 66, 67, 74, 75, 102, 107, 111, 112, 117, 120, 126, 133, 134, 147, 154, 192, 217, 222, 279, 283, 307

F

Família 18, 24, 33, 34, 60, 137, 138, 154, 158, 161, 162, 164, 165, 172, 174, 176, 179, 181, 183, 217, 221, 222, 224, 233

Finanças 41, 148, 207, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 229, 230, 231, 232, 276

Franchising 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134

Franquias 124, 125, 126, 127, 129, 132, 134, 135

G

Gastos 147, 193, 213, 214, 219, 226, 227, 234, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277

Gestão 10, 12, 16, 18, 30, 39, 40, 42, 43, 44, 54, 55, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 86, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 158, 170, 178, 180, 181, 182, 183, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 223, 231, 232, 237, 245, 246, 252,

254, 260, 261, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 296, 307

Governança 148, 264, 267, 268, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292

Governo Federal 236, 249, 301, 302

I

Inovação 17, 19, 36, 37, 38, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 136, 144, 147, 148, 162, 198, 199, 210, 283, 296, 298, 307

Input 266, 270, 271, 274, 290

Internet 12, 16, 18, 32, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 73, 74, 75, 107, 183, 213, 221, 222, 230, 233

L

Linha de produção 76, 77

Logística reversa 88, 89, 90, 93, 94, 97, 98, 99

M

Mercado de trabalho 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 182, 214, 255, 256, 291

Missão 19, 24, 41, 42, 49, 53, 54, 128, 130, 143, 243

Mulher 33, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 303

N

Networking 62, 63, 66, 69, 70, 72, 73, 75

O

Organização 5, 6, 7, 16, 22, 29, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 65, 66, 68, 70, 102, 104, 105, 106, 109, 110, 116, 117, 121, 127, 128, 132, 135, 137, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 176, 177, 179, 182, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 205, 207, 208, 212, 216, 217, 238, 244, 246, 256, 285, 287, 291

Outputs 266, 270, 271, 274

P

Pandemia 10, 20, 114, 126, 162, 174, 177, 183, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 291

Paradigma interpretativista 184, 185, 187, 188, 191

Participação 5, 22, 63, 72, 91, 116, 118, 119, 160, 167, 179, 180, 182, 189, 197, 204, 219, 220, 240, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 259, 261, 262, 263, 264, 268, 279

Planejamento 6, 8, 21, 22, 30, 40, 41, 43, 55, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 87, 102, 103, 111, 112, 114, 117, 123, 127, 128, 132, 135, 147, 148, 170, 172, 176, 179, 183, 203, 204, 209, 214, 215, 219, 221, 225, 226, 231, 242, 255, 276, 284, 288, 290, 291, 296

Processo 5, 8, 9, 10, 17, 23, 26, 31, 34, 35, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 88, 90, 96, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 127, 128, 132, 135, 136, 140, 142, 143, 146, 149, 153, 162, 173, 177, 178, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 198, 199, 204, 206, 208, 209, 210, 212, 217, 235, 236, 242, 245, 246, 249, 250, 251, 253, 262, 263, 264, 267, 268, 270, 279, 282, 283, 288, 294, 296, 297, 298, 300

Produção enxuta 76, 77, 78, 79

Produtividade 43, 54, 76, 77, 82, 83, 85, 183, 203, 210, 235, 236, 240, 242, 246, 296, 303

Prosperidade 5, 10, 137, 302

Provedores regionais 62, 63, 64, 67, 68, 73

R

Reciclagem 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Relações públicas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 29

S

Satisfação 7, 9, 11, 17, 24, 26, 28, 39, 40, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 100, 107, 109, 128, 136, 146, 158, 159, 163, 171, 172, 177, 178, 179, 180, 200, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 211, 214, 218, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 283, 293, 299

Servidor público 235, 237, 242, 293, 294, 297, 298, 299, 300

Startup 1, 3, 4, 14, 17, 22, 23, 26, 33

T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 14, 17, 18, 20, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 64, 76, 77, 78, 79, 81, 86, 90, 100, 106, 109, 110, 115, 116, 117, 120, 124, 126, 128, 131, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 214, 218, 228, 230, 231, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 255, 256, 267, 291, 293, 295, 298, 301, 302, 304

Transparência 38, 68, 108, 116, 242, 264, 265, 268, 278, 281, 285, 288, 290, 292

V

Valor 1, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 30, 32, 34, 38, 43, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 60, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 89, 97, 99, 105, 106, 108, 112, 113, 117, 118, 119, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 153, 165, 173, 175, 195, 197, 198, 217, 224, 227, 240, 264, 269, 270

Visão 5, 15, 24, 26, 41, 64, 69, 105, 110, 112, 130, 141, 143, 160, 165, 166, 171, 173, 180, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 195, 216, 219, 243, 245, 267, 292, 299



Os paradigmas da administração:

Princípios e contextos 2

🌐 www.arenaeditora.com.br

✉ contato@arenaeditora.com.br

📷 @arenaeditora

📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

Os paradigmas da administração:

Princípios e contextos 2

🌐 www.arenaeditora.com.br

✉️ contato@arenaeditora.com.br

📷 @arenaeditora

📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br